

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM CRECHE

Liziani de Castro Almeida¹

Estela Aparecida Oliveira Vieira²

Resumo

A forma que o educador interage e lida com os processos de aprendizagem na creche está diretamente ligada ao desenvolvimento infantil. Esta revisão parte do pressuposto de que a creche e seu ambiente pode influenciar no desenvolvimento cognitivo e motor infantil uma vez que esse processo de maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva são desenvolvidos na faixa etária da educação infantil. Assim, considerando o aumento de crianças que frequentam creches, podemos nos perguntar quais são os fatores que podem influenciar no desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentam a creche? Para responder a este questionamento foi realizada uma revisão bibliográfica para que fossem mapeados os fatores que possivelmente influenciam no desenvolvimento da criança. A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2020, com os critérios de busca estabelecidos foram encontrados 21 artigos no portal capes e 8 no portal Scielo, estes foram selecionados a partir do título, resumo e tipo de literatura, permanecendo somente aqueles artigos que tinham seu tema relacionado ao tema, no total 10 artigos foram selecionados. Em seguida foram levantados quais métodos utilizados para a medição do desenvolvimento e descritos os resultados encontrados. Foi observado que existem muitos fatores que podem auxiliar ou atrapalhar o bom desenvolvimento das crianças, estes não estão somente ligados as atividades e rotinas nas creches, mas também a fatores extrínsecos e de convívio familiar. Observamos também que a maneira como as educadoras promovem as atividades dentro da creche podem auxiliar no bom desenvolvimento dessas crianças.

Palavras chave: Desenvolvimento infantil. Creches. Fatores. Cognitivo. Motor.

Abstract

The way in which the educator interacts and deals with the learning processes in the day care center is directly linked to child development. Can daycare centers and their environment influence children's cognitive and motor development? Since this neurological, behavioral, cognitive, social and affective maturation process are developed in the early childhood age group. Considering the increase in children attending daycare centers, we can ask ourselves which factors can influence the psychomotor development of these children who attend daycare centers, for this we use resources and strategies to select articles from the scielo platform and caps and map the factors that possibly influence this development, we survey which methods are used to measure development

¹ Graduanda do curso de pedagogia, e-mail liziani.almeida@estudante.ufla.br

² Orientadora, e-mail: estela.ap.o.vieira@gmail.com

and describe the results found in these studies. We observed that there are many factors that can help or hinder the good development of children, these are not only linked to activities and routines in daycare centers, but also to extrinsic factors and family life. We also observed that the way that the educators promote the activities inside the day care center can help in the good development of these children.

Keywords: Child development. Nurseries. Factors. Cognitive. Motor.

1. Introdução

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo que se dá em diferentes domínios, por exemplo, motor, cognitivo, psicossocial. Este processo pode sofrer influências positivas ou negativas de fatores genéticos, biológicos, ambientais e socioculturais. Diante de tantas influências para o desenvolvimento infantil essas alterações podem trazer repercussões que irão ressoar ao longo da vida escolar e que podem ser levada durante toda a vida dessas crianças, e em alguns casos em capacidades cognitivas e psicossociais durante a vida adulta (AMARO, *et al.*, 2015).

Segundo Wallon, entre os fatores de desenvolvimento da criança existem os de natureza biológica que cada criança nasce com seu perfil e individualidades e de natureza social, que são influenciados de acordo com a socialização do sujeito ainda que criança, dispondo de influências sofridas em disposições internas e externas que irão discorrer por toda a existência dessas crianças (GALVÃO, 1995).

O processo de desenvolvimento permite que habilidades motoras sejam adquiridas na infância. Algumas dessas habilidades são desenvolvidas durante as brincadeiras comuns da infância, que permitem situações de aprendizados que preparam as crianças para a vida. São estas habilidades adquiridas que possibilitam às crianças se desenvolverem melhor durante toda sua formação, e possibilitam um melhor domínio do corpo, postura, locomoção, e manipulação de objetos (MARCTINELO *et al.*, 2011). Essa característica do desenvolvimento infantil ganha importância no cenário educacional, isso porque hoje em dia há uma maior procura pela creche.

De acordo com Souza *et al.* (2010), se inicialmente as creches possuíam como principal referência a função de cuidar das crianças pequenas, mantê-las alimentadas e bem cuidadas durante o tempo que as mães necessitavam trabalhar extra domicílio. Com o passar do tempo foi mudando essa visão, e de um espaço de cuidado passou também a

ser um ambiente de aprendizado. Agora a instituição ganha o status de espaço de formação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, cada vez mais comprometido com atividades que trabalhem as funções motoras e psicológicas das crianças.

De acordo com a BNCC (2018), vem se consolidando cada vez mais a importância de educar e cuidar na Educação Infantil, sendo importante ambos para o processo educativo. As creches e pré escolas, tem a função de acolher e passar o conhecimento, não somente na aula mas aqueles adquiridos no ambiente familiar e comunidade, e articula-los em suas propostas pedagógicas.

Junto com o avanço econômico ocorrem mudanças no papel da mulher na sociedade e com sua maior inserção no mercado de trabalho seus filhos passam a ingressar mais cedo na creche. Muitos pais com a jornada de trabalho de 8 horas diárias começam a procurar um espaço onde podem deixar os filhos, com isso as crianças passam a ter um acesso maior ao ambiente escolar devido esse tempo que os pais permanecem fora de casa (CAVAGGIONE *et al.*, 2018). O aumento na inserção de crianças na creche se inicia já antes mesmo dessas completarem um ano de vida, normalmente por volta de seus 4 a 6 meses de idade quando as mães finalizam a licença maternidade e precisam retornar aos seus trabalhos.

Neste cenário as crianças passam a ter suas atividades acompanhadas pelas professoras no ambiente escolar. O contexto, os participantes e a própria estrutura passam a influenciar e estimular o desenvolvimento infantil muito mais cedo. Assim, pelo longo período que as crianças permanecem na instituição (por volta de 8 a 12 horas), esse espaço passa a ser considerado o segundo ambiente no qual as crianças mais convivem, tendo uma influência direta em seu desenvolvimento (AMARO *et al.*, 2015).

Essa mudança em relação aos objetivos e função da creche, acrescentando a função de educar as crianças, abriu discussões em diversos estudos, alguns relatam problemas quanto ao despreparo de profissionais, infraestrutura, rotinas muito rígidas, com predomínio de atividades voltadas a alimentação, seguindo sua antiga função de somente cuidar e deixando de lado a busca para melhorar o desenvolvimento psicomotor dos alunos (CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS, 2006).

Diante dessas discussões, muitos pesquisadores e o Estado começaram a se preocupar com o desenvolvimento das crianças que frequentavam creche. Trabalhos que apontaram resultados desfavoráveis ao comportamento infantil observaram impacto no desenvolvimento psicomotor ao que se refere principalmente ao desenvolvimento

cognitivo, linguístico, sócio emocional e comportamental das crianças. No Brasil, contudo, a preocupação sobre o desenvolvimento motor tem sido crescente, possivelmente devido à quantidade de estudos que apontam o despreparo de muitos dos profissionais, infraestrutura, adoção de rotinas rígidas com predomínio de atividades voltadas para a alimentação e higiene, além de maior exposição a processos infecciosos (SOUZA, *et al.*, 2010).

Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) também citaram em sua pesquisa, onde foi feito um levantamento de artigos acerca da qualidade da educação em creches, que muitas delas apresentam situações críticas e precárias observando a formação e também a infraestrutura e materiais, eles observaram também sobre as rotinas muito exaustivas e voltada sempre para alimentação e higiene, e observaram também bloqueios na comunicação com a família, gerando um distanciamento entre os educadores e familiares.

Galvão (1995), aponta a contextualização de Wallon em relação à influência dos aspectos físicos, das pessoas próximas, da linguagem e dos conhecimentos próprios individuais no desenvolvimento das crianças. Portanto, o meio em que elas convivem se apresenta não como um fator homogêneo, mas ajuda na construção de sua identidade e a transformar a visão das crianças, podendo assim, também ser considerado um fator influenciador em seu desenvolvimento psicomotor.

A forma em que o educador interage e lida com os processos de aprendizagem na creche está diretamente ligada ao desenvolvimento infantil, promover uma prática educativa que tenha como objetivo o aprendizado humano, isso pressupõe um processo que contribui para um bom desenvolvimento intelectual (SANTOS *et al.*, 2015). Assim se nota a importância do fomento à educação continuada, para que haja sempre uma atualização constante procurando levar para o ambiente escolar novas formas de aprender e a possibilidade do desenvolvimento de novas habilidades aos educandos. Utilizando principalmente as brincadeiras, musicalidade, entre outras atividades.

O processo de maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva é desenvolvido na primeira etapa da vida, nessa etapa a criança tem estímulo familiar e do educador na creche. Por isso a importância de estudos se dedicarem a investigar como são elaboradas e desenvolvidas atividades pedagógicas com as crianças da creche e fatores que podem interferir direto ou indiretamente nessa maturação neurologia infantil (SILVA *et al.*, 2015).

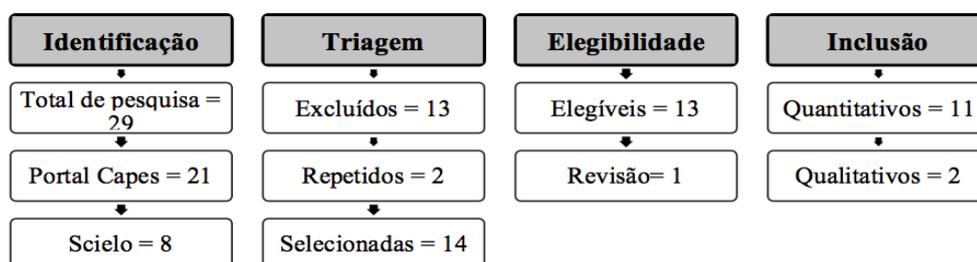
De acordo com a BNCC (2018) durante a aprendizagem e vivências das crianças na creche faz com que a interação na hora de brincar transforme esses momentos em cotidiano na infância, trazendo muita aprendizagem e potencializando o desenvolvimento de forma integral nas crianças.

A partir desse olhar, esse estudo teve por objetivo, com base em uma revisão sistemática da literatura, observar quais fatores foram citados nos estudos que podem influenciar no desenvolvimento psicomotor em crianças de creche. Para isso, foram mapeados, a partir dos trabalhos levantados os fatores que influenciavam no desenvolvimento da criança. Em seguida, foram levantados quais métodos foram mais utilizados para medição do desenvolvimento. Por fim, descreveu os resultados dos estudos que avaliaram o desenvolvimento de crianças que receberam estímulos psicomotores na educação infantil.

2. Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e qualitativa, do tipo descritivo e tem como base metodológica a revisão bibliográfica a partir da qual se pretende verificar os fatores que podem influenciar o desenvolvimento cognitivo e psicológico em crianças que frequentam creche. Para tal foi elaborado um protocolo de pesquisa (VIEIRA, 2021), partindo do objetivo da questão norteadora: Quais fatores podem influenciar no desenvolvimento psicomotor em crianças de creche? Os recursos e estratégias para busca e seleção de estudos foram definidos e pesquisados no Portal Capes, Scielo, Google Acadêmico, sendo os artigos coletados a partir dos descritores "Desenvolvimento infantil", "creches" e "fatores", com o operador booleano AND. Outros dois critérios de busca foram o idioma, tendo o português como base e a data de publicação, que deveria abranger os últimos 5 anos.

Figura 1: Fluxo de seleção dos artigos



Fonte: produzido pelas autoras, 2021.

A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2020, e com os critérios de busca estabelecidos foram encontrados 21 artigos no portal capes e 8 no portal SciELO, estes foram analisados a partir do título, resumo e tipo de literatura. No total, 10 artigos relacionados à temática foram selecionados, utilizando como critério de exclusão trabalhos que não abordassem a temática da forma proposta pelo protocolo de pesquisa, foram eliminados também outros 2 artigos por serem repetidos, assim foram selecionados 5 artigos na plataforma SciELO, 5 na plataforma capes, posteriormente um artigo foi excluído por se tratar de uma revisão de literatura.

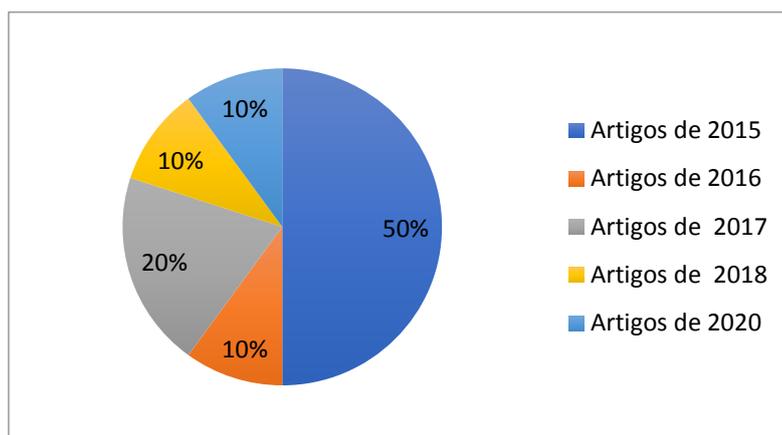
3. Resultado e discussão

A análise dos dados foi feita de maneira a abordar os objetivos específicos, para isso, após a coleta de dados foi feita uma pré-análise dos artigos. Nesse primeiro contato os artigos foram explorados de forma geral, com uma leitura flutuante foi possível se apropriar mais da forma como a temática era abordada possibilitando selecionar as categorias que mais se destacavam. Foi possível reunir elementos com características que se aproximavam ou se distanciavam do tema, agregando-os em uma mesma categoria, sendo elas: interação social, reflexo da família, desempenho do vocabulário da criança, motricidade fina e grossa, independência, escolaridade e nível socioeconômico dos familiares, creche pública e privada.

Os desenvolvimentos psicomotores das crianças possuem diferentes características individuais, e que podem sofrer fatores de acordo com a cultura e ações sociais que a criança está inserida, as habilidades devem ser observadas individualmente, pois é um processo que diferencia de criança para criança. Porém é importante observar

essas habilidades atribuídas de acordo com o desenvolvimento e características próprias da idade com a socialização, por exemplo, o uso da coordenação motora fina - coordenação olho/mão, manipulação de pequenos objetos - , linguagem - produção de som, capacidade de reconhecer, entender e usar a linguagem - e motor grosseiro - controle motor corporal como sentar e andar - (BISCEGLI *et al.*, 2007).

Figura 2 - Anos dos artigos selecionados

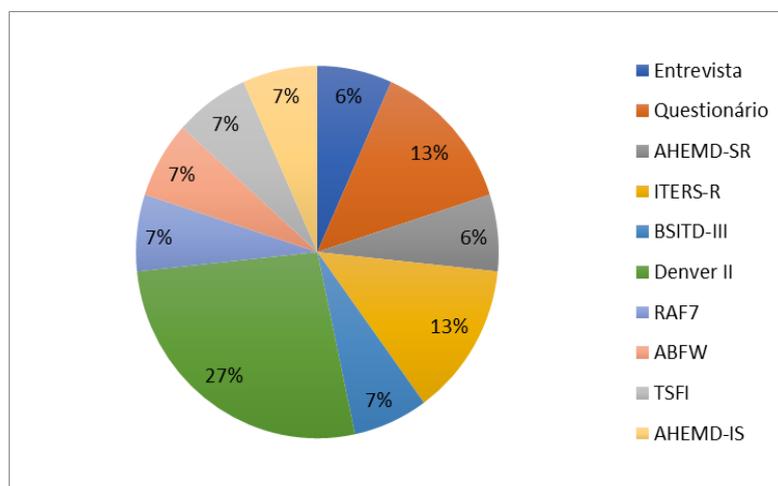


Fonte: Produzido pelas autoras, 2021.

Neste estudo os dados foram inicialmente analisados a partir de dados quantitativos e em seguida os qualitativos. Assim, quanto ao ano de publicação, como demonstrado na figura 2, foi observado que 50% dos artigos foram publicados em 2015, os anos 2016 / 2018/ 2020 com a mesma quantidade de publicação e no ano de 2017 uma proporção um pouco maior de artigos fora publicados.

Nos artigos selecionados foram encontrados diferentes métodos de avaliação utilizados, como demonstrado na imagem 2, possibilitando uma visão geral sobre os métodos utilizados nas investigações sobre desenvolvimento infantil. Por se tratar de diferentes temas encontrados nos artigos, os métodos de análise empregados se relacionavam com o objetivo do estudo. Não nos dedicamos em aprofundar em nenhum dos instrumentos de coletas de dados, uma vez que cada artigo foi analisado individualmente e observados fatores teriam interferência direta ou indireta no desenvolvimento psicomotor das crianças que frequentam a creche. Mas, como pode ser observado na figura 3, houve uma diversificação grande de testes utilizados nas pesquisas, sendo grande parte deles questionários feitos pelos próprios autores, ou testes específicos de cada tema estudado, o teste que foi utilizado em mais artigos foi o de DENVER.

Figura 3 – Instrumento de coleta de dados

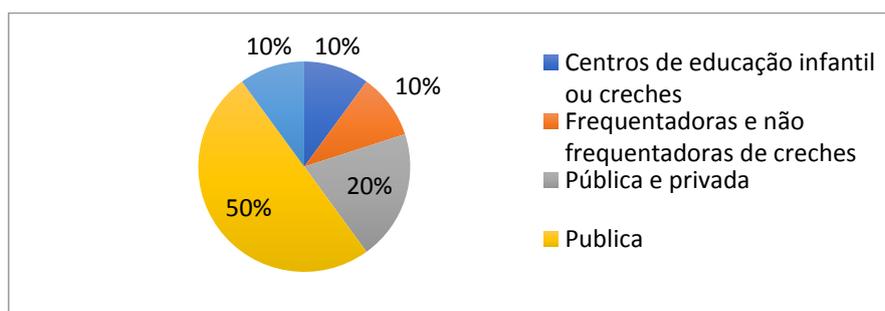


Fonte: produzido pelas autoras, 2021.

O teste de DENVER teve uma maior aparição nos estudos, as razões possíveis podem ser porque é uma ferramenta de avaliação infantil indicada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, é um teste barato e de fácil aplicação e por ser composto por entrevista e observação direta, o que permite uma aproximação da realidade. Os outros testes aplicados se tratam de testes mais específicos.

O teste de DENVER faz um rastreamento no desenvolvimento infantil, ele é mais utilizado no Brasil, seu instrumento inclui a avaliação do comportamento social, de linguagem, e habilidades motoras do desenvolvimento, além de avaliar o cognitivo pela capacidade de compreensão, conceito das palavras, nomeação de figuras e habilidades pessoais e sociais, e o teste não se apresenta como diagnóstico clínico (BRITO et al., 2011).

Figura 4 – Tipos de estabelecimentos

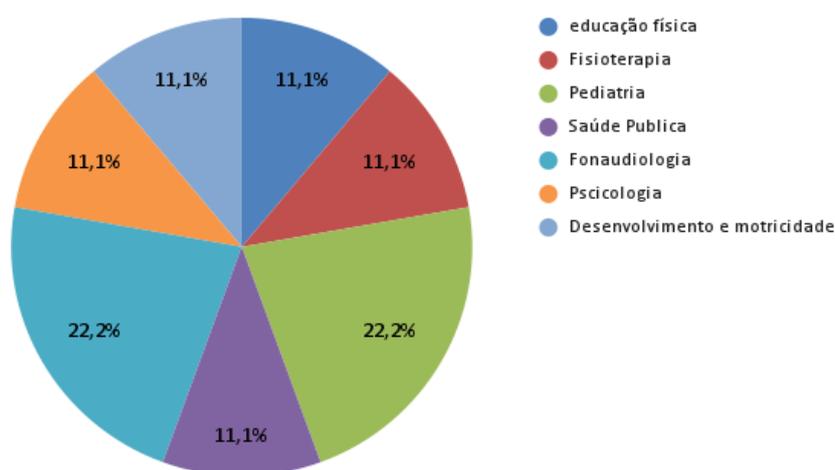


Fonte: produzido pelas autoras, 2021.

É possível observar a prevalência de creches públicas nos estudos, isso pode estar relacionado a própria política governamental de incentivo a implementação de creches, mesmo que sua efetivação seja um desafio para os municípios (GESQUI; FERNANDES, 2021). Ainda sobre as características apresentadas nos artigos levantados, podemos observar que as idades das crianças variavam entre 4 e 6 meses.

Em relação à área temática de abordagem dos estudos, veremos que as áreas prevalentes são relacionadas ao desenvolvimento motor, fonoaudiológico e pediátrico. Porém, se incluirmos a educação física e fisioterapia na categoria motricidade, o que seria apenas uma especulação, esta seria a categoria prevalente.

Figura 5 – Área temática



Fonte: produzido pelas autoras

Após a análise dos artigos foram separadas as categorias que faziam intenções com o tema e objetivos do artigo, nas categorias foram agrupadas as observações que apareciam nos artigos de acordo com os elementos propostos. As categorias foram divididas em interação social, reflexo da família, desempenho do vocabulário da criança, motricidade fina e grossa, independência, escolaridade dos familiares e creche pública e privada. Foram descritas as principais ideias relacionadas ao tema.

3.1 Interação social

A interação social se baseia em princípios de reciprocidade, ou seja, uma ação bidirecional entre pessoas, uma ação de conversa, convívio entre outros elementos. A interação social é o contato com outras pessoas, e esse contato pode modificar o comportamento de indivíduos envolvidos, e influências na linguagem, cultura, aprendizagem e desenvolvimento em geral (OLIVEIRA; STOLTZ. 2010). As primeiras interações que temos na vida são as da primeira infância, com os pais, parentes, amigos entre outras pessoas que convivemos quando criança. Muitas crianças iniciam essas interações nas creches, pois grande parte começa a frequentar com idade de 6 meses, sendo assim essa interação com as professoras, colegas da creche estão diretamente ligadas nesse primeiro convívio das crianças.

Na BNCC (2018), uma das competências na educação infantil é permitir as crianças oportunidades de contato com diferentes pessoas e vivência social e cultural. Nessas experiências as crianças podem ampliar a forma de perceber a si e ao outro, valorizando e respeitando a diversidade de todos.

Durante o desenvolvimento as crianças apresentam diferenças individuais e explicadas por características genéticas e ritmo maturacional. Para essas diferenças individuais também possui uma possível explicação que é relacionada aos fatores ambientais e de convivência que cada vez mais vem assumindo grande destaque nas pesquisas (VIEIRA; SILVA; FRONIO, 2017). Estas interações estão relacionadas a forma que as crianças convivem com outras pessoas no dia a dia, e como são tratadas, tendo relação direta com o tempo que as crianças permanecem na escola.

Observamos em estudos onde se observava as creches e o desenvolvimento das crianças, que a interação social está sempre em destaque, muitas vezes pelo fato de que o ambiente na escola adequado, o relacionamento interpessoal e estímulos feitos pelos professores e cuidadores, influenciam na convivência das crianças na escola e fora dela (MELO et al., 2020).

No contexto sociocultural a interação social está sempre presente de forma importante, por se relacionar com a frequência que as crianças estão permanecendo em creches ou pré-escola, às transformações socioeconômicas e a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, aumenta a permanência das crianças na creche e a interação social com diferentes pessoas. A creche é um local de atendimento às necessidades da criança, como alimentação, higiene e estimulação, isso porque estes são

elementos básicos para se promover o crescimento e o desenvolvimento adequado de crianças menores de seis anos. Na creche as interações com o ambiente, as demais crianças, funcionários e os educadores, quando conduzida de maneira adequada, permitem que se estabeleça uma relação mais efetiva e afetiva. E por se tratar de um espaço coletivo possibilita intervenções educativas coletivas e de prevenção à saúde. Portanto, a creche é um ambiente importante que pode influenciar no desenvolvimento infantil e por isso merece atenção especial (VIEIRA; SILVA; FRONIO, 2017).

O desenvolvimento das crianças que frequentam creches é produto da interação das experiências da criança na creche com suas experiências em família e relacionadas às próprias características da criança. Compreendendo que as crianças inseridas em creches vivenciam mais estas atividades no período em que estão nestas instituições, o aumento da autonomia perante as atividades de autocuidado (higiene, alimentação e vestuário) depende, em grande parte, da estimulação oferecida pelos profissionais, nesse momento a interação entre o profissional e a criança é grande e a interação social permite que a criança aprenda de acordo com o ensinamento e costumes do profissional (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015).

Durante o tempo da criança na creche, mesmo em situações de risco, o educador promove estímulos adequados às carências das crianças, estabelecendo uma forma de superar esses momentos, e estabelecer melhora satisfatória no desenvolvimento. Quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para criança, maior será sua adaptação e o seu desenvolvimento motor e de relação intersocial (SILVA et al., 2018).

Diante de todas as pesquisas observamos que as preferências de escolhas individuais são construídas de acordo com as interações que temos no dia a dia, e a sociedade tende a contribuir para que as crianças sigam padrões sociais impostos pelos ensinamentos na creche e familiar, considerados como o certo e errado, aceitável ou passível de rejeição e acabe optando por padrões de comportamento que limitam o seu desenvolvimento quando não houver estimulações adequadas (SILVA et al., 2018).

Foi observado nos estudos que a interação social enquanto estímulos que as crianças têm na creche, como a convivência com outras crianças, interação com adultos, estimulação em atividades, boa qualidade de ambiente, apresenta-se como um fator positivo no desenvolvimento psicológico e motor, promovendo uma boa adaptação e relacionamento tanto na escola como em casa.

3.2 Reflexo da família

Como vimos anteriormente, a interação social está diretamente ligada ao desenvolvimento das crianças, de acordo com as ações e estímulos aplicados. Essa interação está relacionada não somente com o momento que a criança está na creche, mas também com os momentos familiares. Essas interações familiares podem trazer melhoras nos desenvolvimentos ou atraso, e espelhar nos aprendizados nas creches.

Acreditava-se que frequentar creches poderia beneficiar bebês prematuros. No entanto, segundo Vieira, Silva e Fronio (2017), existem estudos que afirmam o contrário dessas literaturas, mas alguns desses estudos não possuem informações suficientes, o que dificultou a estruturação da discussão direta e indiretamente sobre os benefícios ou atrasos relacionados à creche. Muitos desses estudos relacionam essas diferenças ao nível de estimulação presente no domicílio, que não foi medido previamente entre crianças que frequentam ou não creches.

Estudos relacionam fatores como escolaridade materna, o maior tempo de permanência em creches e melhor qualidade das creches como influência para um melhor desempenho motor das crianças (CORSI et al., 2016). Essa escolaridade materna tem relação devido ao nível de estímulos que as mães podem fazer com os filhos.

Em um estudo onde se verificou o percentual de crianças com suspeita de atraso de desenvolvimentos estabeleceu maior porcentagem em famílias com baixa renda, percentuais elevados de comprometimentos foram verificados em tarefas que avaliaram clareza da fala, número de palavras, habilidades para combinar palavras e nomeação de figuras e ações (TEIXEIRA et al., 2017).

Fatores ambientais e socioeconômicos familiares, bem como relacionados ao contexto das próprias creches têm aspectos relevantes para entender uma suspeita de atraso no desenvolvimento, iniciando essas suspeitas ao domínio da linguagem já que geralmente tende a ser uma das ações mais comprometidas em crianças assintomáticas e sem queixas de classes socioeconômicas desfavorecidas (TEIXEIRA et al., 2017).

Observamos que vários estudos citam que o desenvolvimento da criança tem uma grande relação com a convivência familiar, mesmo que a criança frequente a creche e permaneça por um período longo, o ambiente que ela vive fora da escola tem aspecto muito relevante, juntamente com as situações socioeconômicas das famílias, onde vimos que famílias com classe econômica mais favorecida pode influenciar no melhor desempenho motor e psicológico das mesmas.

3.3 Desempenho do vocabulário da criança

Durante a interação entre os alunos e os educadores, as crianças estabelecem estímulos constantes de fala e escuta, esses estímulos acontecem durante as canções, as histórias, o lanche, as brincadeiras, os momentos de higienização e todas as atividades propostas. Na creche, os educadores promovem oportunidades para as crianças se expressarem e comunicarem umas com as outras, com isso elas se esforçam para compreender e serem compreendidas. Essas expressões devem ter uma estimulação adequada da linguagem que irá possibilitar a interação entre as crianças no contexto escolar, aprendendo a respeitar a individualidade de cada uma e se comunicar. Esta interação favorece a estimulação e cria vínculos afetivos favorecendo o desenvolvimento infantil em geral (CORSI et al., 2016).

Na BNCC (2018), é citado que na educação infantil é importante os educadores promovam experiências na qual as crianças possam falar e ouvir, melhorando assim a cultura oral e escuta, os educadores devem sempre proporcionar grupos de linguagens que a crianças interaja de forma singular e em grupo promovendo socialização entre eles.

Um estudo feito em creches públicas de João Pessoa constatou que os estilos linguísticos usados na interação entre educadores e crianças, no dia a dia, é predominantemente direto, ou seja, muitas vezes feito somente pela parte do educador, e que não se associa à promoção do desenvolvimento linguístico, comprometendo a linguagem expressiva das crianças (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015). Por isso é importante que os professores estejam bem preparados para estabelecer conexões diretas e indiretas de interação, permitindo que as crianças também promovam a interação entre elas e tenham seus momentos de se expressar.

Quando essas conexões que são oferecidas nas creches e em outros ambientes são de baixa qualidade nos primeiros anos de vida, o desempenho das crianças em testes de vocabulário tem pontuações mais baixas em idades posteriores e também influenciam nos problemas comportamentais nos alunos, sendo importante a interação planejada pedagogicamente (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015).

Observamos em todos os estudos onde são citados o desempenho que as atividades propostas pelos educadores podem influenciar no desenvolvimento do vocabulário das crianças, onde se tem mais estímulos com atividades pedagógicas planejadas, incentivo para comunicação direta e indireta, e interações entre os próprios

colegas possibilitando que os alunos se expressem, tem melhores resultados quanto ao desempenho vocabulário e cognitivo da criança.

3.4 Motricidade Fina e Grossa

Um bom desenvolvimento para as crianças não está relacionado somente com grandes movimentos, a motricidade fina e grossa tem grande importância. A motricidade fina são aqueles movimentos pequenos que a criança utiliza braços, mãos e dedos com maior precisão, durante a escrita, usar talher, pentear cabelo, entre outros movimentos que exigem maior precisão, além dos movimentos a motricidade fina exige também que a criança tenha uma maior coordenação, concentração e destreza para realizar as atividades. Na motricidade grossa é exigido que a criança tenha um controle com seu corpo ou seja postura, o equilíbrio estático e dinâmico, os deslocamentos e balanços, isso tudo utilizado para o andar, brincar, sentar entre outros movimentos (BRETAS et al.,2005).

Na BNCC (2018), cita que na primeira infância que a idade das crianças que frequentam creche, elas começam a ganhar centralidade, por isso é importante praticas pedagógicas de cuidado físico, e atividades que elas possam explorar os movimentos, gestos olhares, sons, mímicas e uso do espaço com o corpo.

As creches normalmente costumam apresentar bons recursos para trabalhar essa motricidade fina e grossa, pois um bom ambiente de creche, com bons recursos físicos e de estimulação pode ser uma excelente oportunidade para os bebês se desenvolverem de maneira adequada, com segurança, facilitando o brincar e contato com outras crianças. O estudo de Pedrosa, Cacola e Carvalhal (2015), demonstrou que crianças que frequentam creches apresentam melhor desenvolvimento sensório-motor, embora alguns autores questionem se isso se deve exclusivamente ao ambiente da creche ou se a família também está mais disponível durante os períodos de interação. Durante o período que as crianças estão na creche elas conseguem fazer atividades mais específicas, como massinhas, desenhar, escrever entre outras, e atividades onde é trabalhada a motricidade grossa como jogar bola, brincar de roda e outras.

O desenvolvimento motor nas crianças está relacionado a múltiplos fatores. Esses podem ser intrínsecos que está relacionado a vivencia familiar, durante o período que a criança está em casa, e os fatores extrínsecos que são as vivências fora de casa, com pessoas aleatórias, durante o período que estão na escola, entre outros. Para o bom

desenvolvimento motor na escola, por exemplo, pode ser feito diversas atividades de estimulação como correr, jogar bola, pular, pintar, desenhar entre outras (MELO et al., 2020).

Nas creches as disponibilidades de espaço físico, atividades e brinquedos são previamente organizados para proporcionar um ambiente adequado para a promoção do desenvolvimento sensório-motor. São pensadas e estruturadas atividades que trabalham a motricidade fina e grossa, contribuindo para o perfil sensorial das crianças e dos bebês (PEDROSA; CACOLA; CARVALHAL, 2015).

É importante ressaltar que a creche pode ser considerada uma das primeiras conexões sociais de brincadeiras entre crianças e adultos até então desconhecidos. As atividades propostas pelos educadores são as primeiras ações relevantes para elas, as atividades feitas nesse local estabelecem ações que visam trabalhar o desenvolvimento fino e grosso por intermédio de jogos e brincadeiras no coletivo. As creches passam a ter um caráter para além de assistencialismo, elas passam a ter uma relevância crescente na educação e no estímulo das crianças. É um espaço de estímulo individual que promove uma melhora do desenvolvimento psicomotor e também do desenvolvimento afetivo relacional (MELO et al., 2020).

Um estudo feito com crianças de 18 e 42 meses (VIEIRA; SILVA; FRONIO, 2017), mostrou que crianças que não frequentam creches, apresentam elevado percentual de atrasos na capacidade funcional na área de mobilidade e independência no autocuidado e mobilidade afetando mais da metade dos participantes da área posterior. Essa capacidade funcional observada auxilia em todo o desenvolvimento motor das crianças, muitas ações que são feitas na creche de forma pedagógica estabelecem atividades onde há movimento e trabalho com o corpo de forma geral auxiliando no desenvolvimento motor fino e grosso.

Como vimos, o desenvolvimento motor fino e grosso pode ser direcionado pelas educadoras desde que sejam ofertadas atividades que estimulem e trabalhem de forma geral o desenvolvimento das crianças, atividades de coordenação, de corrida, de saltos, de danças, entres outras que já são características de creche como desenhar, pintar, colorir, recortar etc. Observamos também que as crianças têm melhores resultados quando estabelecido estímulos não somente na instituição, mas também em casa.

3.5 Independência

A independência das crianças promove uma relação comportamental de autocuidado e autonomia, essa autonomia pode possibilitar que as crianças aprendam a realizar as atividades sozinhas melhor.

Em um estudo feito por Vieira; Silva e Fronio (2017) mostrou que a capacidade funcional e o nível de independência das crianças que frequentavam a creche tinham melhor desempenho que as que não frequentavam. Assim o estudo mostrou que os participantes que não frequentavam creche precisavam de mais ajuda dos pais ou responsáveis para realizar tarefas relacionadas ao autocuidado - como vestir-se, tomar banho e fazer higiene pessoal - e mobilidade - como subir e descer escadas e se locomover dentro de casa e exteriores - do que os que frequentam creches. Resultados já esperados pelos pesquisadores, visto que a relação entre cuidador e criança em creches costuma ser reduzida, não permitindo tal atenção individualizada aos bebês e pré-escolares incentivando-os a realizar algumas dessas atividades com pouca frequência.

Alguns estudos mostram que a maioria das educadoras, ao invés de ensinarem as tarefas para as crianças, executa-nas por elas, para maior agilidade, a fim de darem conta da alimentação, higiene e vestuário de todas as crianças em um tempo compatível com as rotinas. Essa atitude se contrapõe ao incentivo da independência das crianças (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015).

Vimos neste tópico que em relação à independência onde as crianças têm mais autonomia de realizar atividades como ir ao banheiro, comer, vestir roupa entre outros, as crianças que frequentam creche têm melhores resultados comparado com as crianças que não frequentam, isso se deve pelas atividades propostas pelas educadoras e que muitas das vezes as mães ou parentes que cuidam em casa tendem a realizar as ações para as crianças. Mas também foi observado que a forma que os educadores promovem as atividades também tem relação, quando realizam de forma a ensinar as crianças, elas incentivam mais a independência e autocuidado das mesmas.

3.6 Escolaridade e nível socioeconômico dos familiares

Os níveis de escolaridade dos familiares foram citados por alguns estudos como fator influenciador do desenvolvimento infantil. Neles é apontado que quanto maior o nível escolar dos pais, melhor desenvolvimento da criança. O alto nível socioeconômico

das famílias está associado a condições favoráveis ao desenvolvimento infantil, assim como maior escolaridade dos pais, maior acesso à informação e maior poder aquisitivo. Essas associações podem estar relacionadas a melhores estímulos por conhecimento ou mesmo por melhores aquisições de materiais que auxiliam no desenvolvimento psicomotor das crianças (VIEIRA; SILVA; FRONIO, 2017).

De fato, a escolaridade dos pais mostra-se um fator de proteção. Estudos mostram que a maior escolaridade está relacionada às habilidades cognitivas parentais utilizadas para estimular os filhos na hora das brincadeiras e atividade de vida diária. Além disso, esta variável tende a aumentar as chances de maior escolarização dos filhos, condicionada às práticas de cuidado e ao próprio ambiente ecológico e de exemplos proporcionados à criança. Esse contexto pode ampliar as experiências físicas e socioculturais na infância (COSTA; CAVALCANTE; DELL'AGLIO, 2015).

Estudos mostram que baixo nível socioeconômico leva as famílias a se preocuparem com a sobrevivência dos seus membros no sentido de alimentação e estadia., tendo pouca oportunidade de obter objetos que supram as necessidades do desenvolvimento das crianças, assim como pode comprometer a qualidade da interação com a criança nos momentos de convivência em casa. Neste sentido, quanto mais idade tiver a criança, maior será o tempo de exposição a fatores negativos para o desenvolvimento (SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015).

O maior grau de instrução dos pais permite a estimulação de qualidade aos filhos, mesmo que por vezes, o tempo dedicado a esta interação seja menor. Quando a criança é inserida em um ambiente de cuidado e educacional as cuidadoras tornam-se as principais referências e estimuladoras desse domínio. Isso permite que os educadores mostrem e ensinem novas palavras e seus significados, novas ações, além de perceberem como o adulto organiza as informações provenientes do seu ambiente físico e social (COSTA; CAVALCANTE; DELL'AGLIO, 2015).

Vimos que o nível de escolaridade dos pais está relacionado ao bom desenvolvimento das crianças, pois com o nível de escolaridade maior os pais têm mais conhecimentos e possibilidades de gerar atividades que promovam estímulos com brinquedos, incentivo de atividades físicas e esse nível de escolaridade está diretamente ligado ao nível socioeconômico melhor o que geralmente proporciona a promoção de melhores oportunidades e conhecimentos para as crianças.

3.7 Creche Pública e Privada

Foram poucos estudos que relacionaram as creches públicas e privadas ao desenvolvimento das crianças, porém alguns citaram que as creches privadas muitas das vezes têm uma melhor estrutura e materiais que oferecem oportunidade de atividades mais diversificadas.

Silva, Engstron e Miranda (2015), citaram um estudo que mostrou que as crianças que frequentam creche pública têm atraso no desenvolvimento comparado com as crianças que frequentam creche privada. De acordo com os autores isso pode acontecer devido os cuidados oferecidos às crianças de forma coletiva, onde creches públicas têm maior número de crianças, esses cuidados gerais aplicados na creche pública são feitos muitas vezes de forma rápida para conseguir atender os horários propostos pelas instituições, não promovendo a estimulação das crianças tentarem resolver sozinhas algumas atividades.

As creches privadas também têm os horários estipulados, mas como na maioria das vezes a quantidade de alunos é menor os educadores conseguem fazer de forma mais leve e promovendo uma ação para as crianças aprenderem e tentarem realizar as atividades sozinhas promovendo a independência e aprendizado das mesmas.

Muitos estudos revelam também que a maioria das educadoras acredita que crianças nessa idade não necessitam de estímulo, apenas estão na creche, pois é um local em que são abrigadas enquanto os pais trabalham, e têm dificuldade de superar as rotinas empobrecidas de cuidados com alimentação e higiene, não incorporando, portanto, práticas que levem ao desenvolvimento integral das crianças (DOURADO; CARVALHO; LEMOS, 2015).

Vemos que o desenvolvimento das crianças está mais relacionado aos estímulos e ensinamentos que os educadores propõem a dar do que a relação de creche privada e pública, mesmo mostrando que na creche pública a quantidade de crianças é maior e os professores têm menos tempo para realizar as ações propostas, as atividades sendo planejadas de forma pedagógica dentro do tempo vão auxiliar muito no desenvolvimento das crianças e melhorar outros fatores que foram estudados neste artigo.

Relacionando todos os tópicos propostos pelo artigo observamos que a creche auxilia muito no desenvolvimento motor e psicológico das crianças, mas que outros fatores internos na creche como boa estrutura, educadoras bem preparadas, atividades pedagogicamente preparadas e externos com o estímulo feito pelos pais, como

brincadeiras, atividades físicas também tem grande influência. As atividades propostas na creche devem ser bem elaboradas pelas educadoras pedagogicamente, a fim de promover um melhor aproveitamento do espaço e tempo para que as criança consigam realizá-las e tenham maior aprendizado em todas as situações, tanto na educação, como na independência, disciplina e outros.

4. Conclusão

O estudo permitiu observar que diversos fatores podem influenciar no desenvolvimento psicomotor das crianças que frequentam creche e que muitos deles estão relacionados não somente a atividades propostas na creche, mas também a fatores extrínsecos e de convívio familiar. Outro ponto a ser salientado são os métodos utilizados para avaliação do desenvolvimento. Nas pesquisas foram utilizados vários métodos, sendo o teste de DENVER o mais utilizado possivelmente por ser um método barato, indicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e não se caracterizar como um teste diagnóstico.

Com os estudos foi possível também observar que o estímulo do desenvolvimento é dependente da preparação dos educadores e da forma com que eles se relacionam com as crianças. Ao estimular a interação entre as crianças e a autonomia das mesmas o educador auxilia em vários fatores de desenvolvimento psicomotor. Muitas atividades podem ser propostas para que as crianças criem autonomia, confiança entre outros benefícios nas creches.

Foi observado que muitos estímulos que são feitos na creche podem contribuir para um bom desenvolvimento psicomotor nas crianças, tanto as atividades propostas, a convivência com outras crianças, a independência para realizar as atividades, os jogos e exercícios pedagógicos propostos entre outro. Porém foi observado também que esse bom desenvolvimento não depende somente desses estímulos propostos na creche e que o momento que as crianças estão em casa com os pais também tem interferência no desenvolvimento.

Observa-se que ainda é necessários mais estudos para observar relações diretas com o desenvolvimento psicomotor e as creches. Por fim, foi possível notar que crianças que frequentam as creches ainda bebês possuem benefícios de estímulos direcionados de maneira intencional para seu desenvolvimento. E estes benefícios estão também relacionados a socialização, ou seja, influenciam na vivência da criança fora da creche.

Referências bibliográficas

AMARO, lívia lucio de Mattos et al . Desenvolvimento infantil: comparação entre crianças que frequentam ou não creches públicas. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 170-176, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822015000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 maio 2020.

ALBUQUERQUE, Karolina Alves de; CUNHA, Ana Cristina Barros da. **Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática.** J. Hum. Growth Dev., São Paulo , v. 30, n. 2, p. 188-196, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, Scheila Machado Da Silveira ; PICCININI, Cesar Augusto. **Impacto da Creche para a Interação Mãe-Criança e para o Desenvolvimento Infantil.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 35, e3532, 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722019000100402&lng=en&nrm=iso>. Acessado 13 Março 2020.

BISCEGLI, Terezinha Soares et al . Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças freqüentadoras de creche. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 25, n. 4, p. 337-342, Dec. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822007000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio 2021.

BRETAS, José Roberto da Silva et al . **Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade.** Acta paul. enferm., São Paulo , v. 18, n. 4, p. 403-412, Dec. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 maio de 2021.

BRITO, Cileide Mascarenhas Lopes et al . **Desenvolvimento neuropsicomotor: o teste de Denver na triagem dos atrasos cognitivos e neuromotores de pré-escolares.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 27, n. 7, p. 1403-1414, July 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000700015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. 2018.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa.** Cad. Pesqui., São Paulo , v. 36, n. 127, p. 87-128, Apr. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio 2021.

CAVAGGIONI, Ana Paula Magosso; OLIVEIRA, Michelle Cristine Tomaz de; BENINCASA, Miria. **Metodologia IRDI nas creches:** relato de experiência na rede pública e privada. Semin., Ciênc. Soc. Hum., Londrina , v. 39, n. 1, p. 05-20, jun. 2018

. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 out. 2020.

GESQUI, Luiz Carlos; FERNANDES, Andréia Gasparino. Desafios na oferta de vagas em creches da rede pública municipal de ensino. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, 2021.

GALVÃO, Izabel **Henri Wallon** : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995.

INEP - Instituto Nacional de estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-numero-de-matriculadas-na-educacao-infantil-cresceu-11-1-de-2014-a-2018/21206> Acesso em 13 de março de 2020.

KAPPEL, Maria Dolores Bombardelli ; CARVALHO, Maria Cristina; KRAMER, Sonia. Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da Pesquisa sobre Padrões de Vida/IBGE. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 16, p. 35-47, Apr. 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782001000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de março de 2020.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola**: considerações a partir de Vygotsky. *Educ. rev.*, Curitiba , n. 36, p. 77-93, 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 maio de 2021.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina . A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 100, n. 254, p. 96-110. Abril. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812019000100096&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de maio de 2020.

SILVA, Ângela Cristina Dornelas Da ; ENGSTRON, Elyne Montenegro E ; MIRANDA, Cláudio Torres De .**Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2015, v. 31, n. 9 . Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00104814>> Acessado 20 Maio de 2020.

SOUZA, Carolina T et al . Avaliação do desempenho motor global e em habilidades motoras axiais e apendiculares de lactentes frequentadores de creche. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 14, n. 4, p. 309-315, Aug. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141335552010000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 out de 2020.

VIEIRA, E. A. O. Revisão sistemática. In: MARTINS, Ronei Ximenes (org.). **Metodologia de pesquisa: orientações com ênfase na área de educação**. Lavras : UFLA, 2021.

Referências dos artigos da revisão sistemática

CORSI, Carolina et al . Repercussões de fatores extrínsecos no desempenho motor fino de crianças frequentadoras de creches. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 34, n. 4, p. 439-446, dez. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822016000400439&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2020.

COSTA, Elson Ferreira; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 1090-1102, Ag. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000401090&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Out. 2020.

DOURADO, Jordana Siuves; CARVALHO, Sirley Alves da Silva; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 88-99, Feb. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000100088&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Out. 2020.

MELO, Tainá Ribas et al . **Qualidade de vida e desenvolvimento neuropsicomotor de bebês de 4-18 meses em centros de educação infantil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 8, p. 3175-3184, Ag. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000803175&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de Out. 2020.

PASSAGLIO, Nathália de Jesus Silva et al . Perfil fonológico e lexical: interrelação com fatores ambientais. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 1071-1078, ago. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000401071&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 out. 2020.

PEDROSA, Carina; CACOLA, Priscila; CARVALHAL, Maria Isabel Martins Mourão. Fatores preditores do perfil sensorial de lactentes dos 4 aos 18 meses de idade. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 33, n. 2, p. 160-166, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000200160&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 out. 2020.

SILVA, Ângela Cristina Dornelas da; ENGSTRON, Elyne Montenegro; MIRANDA, Cláudio Torres de. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 9, p. 1881-1893, set. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000901881&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 out. 2020.

SILVA, Mariane Lopes da et al . **Relação entre gênero e desempenho neuropsicomotor de crianças em Belém, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 8, p. 2721-2730, Ag. 2018 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802721&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Out. 2020.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz et al . **Indicadores de atraso no desenvolvimento em crianças de creche advindas de famílias de baixa renda.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 1042-1062, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 out. 2020.

VIEIRA, Marcela Tamiasso; SILVA, Joselici da; FRONIO, Jaqueline da Silva. Capacidade funcional, independência e recursos do lar de crianças prematuras em creches. **Fisioter. mov.** , Curitiba, v. 30, n. 1, pág. 85-95, março de 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502017000100085&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de outubro de 2020.